

Governo prevê para hoje adesão de credores ao acordo da dívida

JORNAL DO BRASIL

23 MAR 1994

externa

BRASÍLIA — O governo espera que, hoje, os bancos credores internacionais fechem a adesão ao plano de refinanciamento da dívida externa brasileira de US\$ 35 bilhões sem precisar do aval do Fundo Monetário Internacional (FMI), através do acordo *stand by* (provisório). Ao dar a informação, em discurso aos principais representantes do empresariado brasileiro, ontem, em Brasília, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comemorou: “Isso vai garantir a entrada de capital externo no país.”

O ministro contou aos empresários que não conseguiu firmar o

acordo com o FMI em função da falta de condições de garantir qual o tamanho da taxa de inflação para este ano em cruzeiros reais e em URV. “Não queremos nos comprometer com uma carta de intenções com más intenções”, brincou. O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, conforme o relato do ministro, escreveu do próprio punho uma declaração de que o Brasil estava no caminho certo.

Fernando Henrique disse que mostrou ao FMI, Banco Mundial e Tesouro dos Estados Unidos as medidas que o governo está adotando para buscar o equilíbrio nas

contas públicas através de um forte ajuste. “Não submetemos a eles nenhum programa, como ocorreu em outros governos”, ressaltou.

O ponto mais fácil da negociação em Washington foi com o secretário do Tesouro norte-americano, Larry Summers. Segundo Fernando Henrique, o próprio Summers se encarregou de negociar junto ao BIS, o Banco Internacional de Compensação, a utilização de reservas cambiais brasileiras para a compra de títulos americanos que serviriam de garantia ao acordo.